

## FOLHA POLITICA E LITTERARIA.

—SUBSCREVE-SE A 2\$500 RS. POR TRIMESTRE (13 NÚMEROS) E VENDE-SE CADA FOLHA AVULSA A 200 RS. NESTA TYP.

SABBADO 9 DE OUTUBRO.

MARANHAO TYPOGRAPHIA DA TEMPERANÇA, IMPRESSO POR MANOEL PEREIRA RAMOS, NA RUA FORMOSA CAZA Nº 2.

## EXTERIOR.

## Corresp. do Jornal do Comércio.

Paris, 15 de julho.

—O terrível e asqueroso processo do general Cubières é a grande questão do dia. Apesar da existencia de grande numero de factos que em tempos ainda não ordinarios terião feito subir as ondas do resentimento ou da indignação do publico a alturas incalculaveis, todo o interesse da população da capital se concentrou exclusivamente no Luxemburgo, onde no dia 8, segundo estava determinado, começou o processo propriamente dito, ou os debates publicos sobre a questão pendente, no meio da mais incrível affluencia do povo que se tem visto.

Para dizer a verdade, os incidentes relativos ao dito processo tinham-se succedido uns aos outros com tal rapidez e eraõ de tal importancia, que para quem conhece o caracter da população de Paris, tão ávida de emoções, não ha que admirar-se a curiosidade do publico da capital chegou, por este motivo, ao mais alto grão de tensão a que podia subir. O primeiro destes incidentes, e aquelle com que menos se contava, foi a evasão subita de Pellaprat, que no dia 6 desapareceu de repente da capital, levando a impudência e o descoco ao ponto de dar parte da sua fugida ao presidente da camara dos pares por meio de uma carta em que lhe dizia que a sua idade avançada e o máo estado da sua saúde, que provava com uma attestation do seu medico, não lhe permittião assistir aos debates que iaõ ter lugar a seu respeito perante a mesma camara, e que por isso se retirava. O facto parecia incrível da parte de um homem que, com 75 annos de idade, já não podia aspirar a outra cousa que a deixar de si bom nome na sociedade em que vivia, e que pela posição que occupava na mesma sociedade algum reparo devia fazer na vergonha que de semelhante procedimento ia resultar a todos os seus parentes. Accrescia a isto que, se a enormidade da sua fortuna estabelecida a seu favor a presumpção de inacessibilidade a todas as tentações de ladroeria a que o accusavão de ter succumbido, por meio da sua fugida, renunciando a toda a qualidade de defesa, não podia fazer fazer outra coisa senão tornar indubitaveis na consciencia do publico todos os crimes de que a justiça lhe pedio conta, verdade seja, mas de que estava promptissima a absolvê-lo, por pouco que a sua justificação parecesse admissivel. Por todos estes motivos ninguém acreditou a noticia quando ao principio se espalhou; porém a cousa era official, e officialissima,

e logo no abrir da audiencia do dia 8 cessarão todas as duvidas.

Outra surpresa ainda mais inesperada que a precedente para quem conhecia o caracter da pessoa donde provinha, foi produzida pela lembrança que teve o ex-ministro Teste de escrever a el-rei, antes de comparecer como reo perante a camara dos pares, enviando-lhe a demissão da sua dignidade de par de França e a do emprego de presidente do tribunal da relação (*Cour de Cassation*), que occupava. Condenado a passar por uma accusação de corrupção, de que com tudo esperava sair victorioso e triumphante, tinha necessidade, dizia, de se regenerar na confiança do soberano, e por isso lhe enviava a demissão das dignidades e empregos a que a municipalidade régia o tinha elevado em remuneração de todas as provas de adhesão á causa publica, e de devoção á sua real pessoa, que em diferentes occasiões lhe tinha dado.

Logo que este passo do accusado foi conhecido, todos a uma o interpretarão do mesmo modo. Quem acreditava nas ameaças de revelações por elle dirigidas ao gabinete, e quem combinava este facto com a famosa conferencia de Neuilly, a que immediatamente se tinha seguido a fugida de Pellaprat, não podia deixar de considerar tudo isto como uma verdadeira comedia calculada para fazer do fugitivo, a quem sem duvida se teriaõ prometido amplas compensações, hode emissario de todos os peccados dos mais co-réos, e sobretudo para salvacao do ex-ministro, no interesse do ministerio e da doutrina; porém, se tal foi com effeito o pensamento secreto dos inventores da peça, bem logrados ficarão logo na representação do primeiro acto della, em consequencia de um terceiro incidente, ainda mais inopinado que os primeiros, e muito mais importante pelas consequências que teve.

Armando Marrast, redactor em chefe do *National*, affligido, ao que dizia, da deshonra que ao exercito ia resultar na pessoa do general Cubières, accusado com tal ou qual apparencia de verdade do crime de roubo fraudulento, que realmente não existia, e tendo na sua mão com que provar a falsidade de tão odiosa imputação, entendeu que era de sua rigorosa obrigação communicar á camara dos pares os documentos que possuia, e isso fez. Os ditos documentos consistião na copia de uma correspondencia entre Cubières e Pellaprat, da qual a não ser inventada resultavão evidentes e inevitavelmente as consequencias seguintes: 1.º que uma somma de dinheiro tinha sido effectivamente confiada a Pellaprat, para com ella corromper Teste, ministro das obras publicas, a quem competia a concessão das minas de Gouhenans; 2.º, que este dinheiro, procurado por Parmentier,

tinha realmente entregue ao sobredito Pellaprat por Cubières, o qual por conseguinte não tinha commettido a vileza de apoderar-se dello, inventando, como se dizia, uma corrupção que nunca tinha tido lugar; 3.º, que ou Pellaprat tinha estafado o dinheiro em seu proveito, e em tal caso sobre elle é que ficava recahindo o crime do roubo fraudulento attribuido a Cubières, ou a corrupção tinha sido realisada, e a culpa do ex-ministro ficava fóra de duvida.

As circumstancias especiaes do redactor em chefe do *National* tornavão extremamente suspeito tudo quanto viesse da sua mão. Republicano na gema, e honrando-se altamente de o ser, todo o seu interesse nesta questão se reduzia a desacreditar com a demonstração do crime do ex-ministro todo o pessoal da administração de uma ordem de cousas que lhe era politicamente odiosa. Esta circumstancia devia tornar os juizes mui circumspectos; mas infelizmente para Teste, Cubières, interrogado sobre a correspondencia que acabava de apparecer, e conjurado em nome da sua propria honra a explicar-se, confessou que as copias apresentadas á camara eraõ fideis; indicou a pessoa em cujo poder se achavão as cartas originaes, e acabou por declarar que de facto Pellaprat lhe havia asseverado uma e muitas vezes ter realmente pago ao ex-ministro a somma de cem mil francos pela concessão das minas de Gouhenans.

Cada um pôde fazer idea do estado do pobre Teste, vendo-se o unico alvo de todas as baterias, na presença de juizes tão respeitaveis, e no meio de um concurso de espectadores tão extraordinario, que ate a camara dos deputados se esqueceu de que o lugar das suas sessões era no *Palais Bourbon*, e não no Luxemburgo. Perguntado sobre o que tinha que dizer á vista das revelações que acabavão de ser feitas nas suas barbas, limitou-se a responder que, vendo rebentar tão de repente sobre a sua cabeça uma bomba que não esperava, nada mais podia por entretanto fazer senão negar redondamente os factos asseverados pelo general Cubières, pedindo ao mesmo tempo que se lhe desse vista dos novos documentos, a que responderia depois de tê-los examinado.

A replica era justissima, e foi deferida; porém a tal altura tinham já subido as cousas neste momento, a attenção do publico sobre o que se passa no Luxemburgo era tão grande, as vozes que corrião de alguma travessura do povo soberano no caso de se não fazer justiça imparcial, tinham tomado tal consistencia, que não havia remedio senão caminhar a olhos fechados pela estrada direita cahisse a final o rio onde cabisse. Decretou-se portanto, sem mais esperar, o sequestro dos bens do fugitivo Pellaprat, passando-se ao mesmo

tempo ordem de prisão contra os tres réos presentes, que foram mettidos no segredo no dia 9.

O dia 12, que foi o quarto das discussões foi summamente fecundo de resultados e incidentes. Pellaprat, que necessariamente ficava convencido do crime de ratonice uma vez que Teste se justificasse, não podia deixar de fazer algum esforço pelo seu credito, ainda no caso de ser mais vil do que realmente se diz que é. Disse-se com effeito no dia 10 que vendo chegar as cousas a tal figura, resolvêr emfim sabir do seu escondrijo e apresentar-se no dia 12 ao tribunal; porem tudo o que realmente aconteceu foi enviar sua mulher ao presidente da camara dos pares uma nova correspondencia, que seu marido lhe confiava para só fazer uso della na ultima extremidade, e que constava de uma série de bilhetes escriptos pela propria mão de Teste, em que se via a grande intimidade do ex-ministro com Pellaprat e as promessas que lhe fazia a respeito das minas de Goubenans. Como em nenhum dos ditos bilhetes se fallava da somma de cem mil francos, ajuda sobre este facto tão capital não havia prova sufficiente para que o tribunal se atrevesse a proferir sentença condemnatoria; esta lacuna, porem, em breve foi preenchida pelo depoimento do tabellião de Pellaprat, agente de todos os seus negocios, que declarou ter-se com effeito dito o mesmo Pellaprat que realmente pela concessão das minas de Goubenans tinha contado a Teste a somma acima dita. Por desgraça, e para que o padecente tragasse á borra do calix da amargura que com a sua sêde de ouro se preparara, verificou-se que, precisamente na época a que todos estes factos se referia, tinha seu filho empregado em bilhetes do thesouro a somma de 95 mil francos.

Teste, apertado de dôr d'ilhargia para que destruisse tão grande massa de provas nada mais soube responder senão que a ultima negociação que se lhe objectava *parécia* ser pessoal a seu filho, mais o terrível drama precipitava-se a cada instante para o desenredo, e estava escripto que o ultimo quadro delle, ou o immediato ao epilogo, havia de ser representado nesse mesmo dia. De facto, entre as 8 e 9 horas da noite do dia 12, ouvirão-se dous tiros que parecião ter sido disparados no quarto que servia de prisão a Teste. Examinadas as cousas, achou-se que com effeito o ex-ministro tinha tentado suicidar-se disparando contra si mesmo na direcção do coração dous tiros de pistola; porem o primeiro tinha falhado, e a bala do segundo, passando de soslaio ao longo das carnes, apenas tinha produzido uma contusão de pouca importancia.

No dia seguinte dirigio o desgraçado uma carta ao presidente da camara dos pares, em que lhes dizia que, sendo a sua presença actualmente desnecessaria para esclarecer a justiça sobre o que desejava saber, recusava apresentar-se de novo perante o tribunal; que aceitava tudo quanto o mesmo tribunal houvesse de decidir contra elle em sua ausencia, e que declarava que o crime de que se via convencido lhe era exclusivo e pessoal, sem que seu filho tivesse tido nelle a menor parte.

A leitura desta carta produziu em toda a assembleia a mais penosa impressão. O presidente deu os debates por acabados, e designou o dia 14 para que a camara deliberasse sobre o merecimento

da causa. A sentença será certamente proferida hoje; mas como provavelmente não chegará ao conhecimento do publico senão mui tarde, não posso expôr-me ao perigo de que esta correspondencia fique em terra, demorando-a, talvez inutilmente, até o ultimo momento da partida do correio.

Todas as cartas recebidas de Roma nestes ultimos dias (e ha aqui datas da cidade eterna até o dia 6 do corrente) vem cheias de reticencias e de expressões de receios de acontecimentos graves em época não mui remota. Verdade é que a explosão destes graves acontecimentos foi momentaneamente evitada a força de concessões do governo; porem quando se reflecte no caracter dos disturbios dos ultimos dias de junho que vou contar, e sobretudo no que esteve para acontecer no dia 29, que foi o de S. Pedro, o receio de nova recrudescencia de excessos populares não tem cousa nenhuma de exagerado.

Todos os leitores do *Jornal do Commercio* devem saber que existem em Roma dous partidos em campo, igualmente poderosos e igualmente encarniçados, que até agora se tem feito guerra surda um ao outro, mas que actualmente parecem dispostos a vir ás mãos. Um destes partidos é o partido conservador, que julga summamente perigoso este systema de innovações a *marcê marcê* introduzido pelo governo; o outro é o partido liberal, que, tendo a desgraça de persuadir-se que Pio IX é o seu chefe natural, assenta que nada pôde fazer de mais consoante aos desejos secretos do Santo Padre do que violenta-lo por todos os meios possiveis a caminhar com resolução e impavidez pela estrada das reformas porque tomou. Esta persuasão é certamente um erro, porque Pio IX com toda a corteza deve saber que todo aquelle principe que se colloca á testa de um partido, só reina sobre metade dos seus subditos; porem a opinão está formada, e em ella teimando para uma parte, não ha fazê-la retrogradar. Daqui todas estas demonstrações frenéticas de entusiasmo, de que as folhas tem vindo cheias, e todas estas tentações de popularidade, que de todos os venenos com que os principes costumão *etherisar-se* é incontestavelmente o mais perigoso e que elles pagão mais caro.

Isto não obstante, havia certo tempo que graves desconfianças sobre a boa vontade do papa tinham nascido no espirito dos demagogos. Ninguém ousava accusa-lo ainda de apostasia; mas suscitavão o de fraqueza, e de ter-se deixado dominar por influencias retrôgradas que o cercavão. Daqui tinha resultado evidente frieza da parte do povo de cada vez que o summo pontifice se apresentava em publico, e ao mesmo tempo terriveis manifestações da irritação popular contra certo numero de cardeaes, em cuja intensão nas praças publicas se proferião salvas de *morras* á boca cheia.

A frieza do povo para com o Santo Padre tomou sobretudo um caracter extremamente significativo no dia 29 de junho, que foi o de S. Pedro. A praça do Vaticano estava litteralmente abarrotada de povo; porem, não obstante o concurso ser tão enorme, nem um unico *si* acolheu o summo pontifice no momento solenne em que elle appareceu na varanda da basilica para lançar a bênção

do costume *urbi et orbi*. Este silencio tão universal, e por conseguinte tão espontaneo, era de terrivel agouro, e já se podia ter por arauto da enorme desgraça de que Roma esteve ameaçada no mesmo dia.

Tinha o embaixador d'Austria tido a imprudencia de dar no dito dia um jantar diplomatico a diferentes cardeaes da sua panella, e por consequencia os mais mal conceituados na opinão dos patriotas. Apenas a cousa constou, pareceu que uma especie de rastilho tinha pegado no vasto deposito de irritações populares, accumuladas de longo tempo, e com tanta difficuldade comprimidas até então. Todas as massas se precipitão, inspiradas por um pensamento unanime, sobre o palacio de Veneza, residencia do embaixador, e de nada menos se trata que de assassinar de pancada *todos os inimigos do povo*. Por um momento esteve o horivel crime a pontos de consummar-se; mas por fortuna estava entre a multidão um certo Ciceronacchia, homem do povo, verdade seja, mas homem de bom juizo, e dotado desta resolução e coragem de que ainda hoje dão tantas provas os descendentes dos Gracchos e dos Virginios.

Ciceronacchia fallou aos seus camaradas com a autoridade e convicção que a bondade da causa lhe inspirava; representou-lhes que o excesso que meditavão não podia deixar de affligir summamente o Santo Padre, e que em todo o caso só podia servir para fazer retrogradar a causa que defendião, mostrando que o povo romano não era digno das liberdades que pretendia; e como o orador não era suspeito ao auditorio, por ser da sua igualha, teve a fortuna de convencê-lo, e de desviar a onda do povo para outra parte.

Dizem que, quando o Papa teve noticia do que esteve a ponto de acontecer, de tal modo se affligiu, que até se lembrou de abdicar o summo pontificado, e que, para consultar seu irmão sobre o caso, o fizera vir de Sinigaglia. O cardeal Lambruschini, um dos mais indigitados pela indignação publica, fugio de Roma; os outros escondêrão-se nos seus palacios e não ousarão apparecer. Nos dias seguintes fez o governo constar que a reunião dos deputados das provincias, a reforma das municipalidades e a organização da guarda nacional ião emfim realisar-se, e assim conseguiu acalmar a irritação publica, ao menos por entretanto.

(*Jornal do Commercio*.)

8 de Setembro.

NOTICIAS DIVERSAS.

**INTERIOR.—RIO DE JANEIRO.**—O anniversario da proclamação da independencia foi hontem solemnizado como de costume. A tarde receberam S. A. a Serenissima Princeza, a Sra. D. Leopoldina, o sacramento do baptismo que lhe foi ministrado pelo Exm. Sr. bispo capellão-mór. Em seguida publicamos o auto do baptismo, do qual consta o nome que recebeu a augusta princeza, quaes foram os padrinhos, e que pessoas tiveram a honra de representar-as. Houve grande parada da guarda nacional e tropa de linha, e a noite illuminou-se a cidade.

"Anno do Nascimento de Nosso Se-



nhor Jesus Cristo de mil oitocentos e quarenta e sete, aos sete dias do mez de setembro, n'esta cathedral e imperial capella da muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, occupando o throno o muito alto e muito poderoso Senhor Dom Pedro Segundo, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, e o solio o Exm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> bispo capellão-mór e diocesano D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo, conde de Irajá; e achando-se na mesma cathedral e imperial capella reunidos os ministros e secretarios d'estado, conselheiros d'estado, grandes do imperio, officines mores, officiaes e mais pessoas da corte e casa imperial, muitos senadores e deputados, corpo diplomatico estrangeiro, membros dos tribunales da corte e muitas outras pessoas de distincção expressamente convidadas; o dito Exm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> bispo capellão-mór baptizou e poz os santos oleos á Serenissima Princeza Senhora Dona Leopoldina Teresa Francisca Carolina Michaela Gabriela Raphaela Gonzaga, nascida no dia 13 de Julho do corrente anno pelas seis horas e tres quartos da manhã; filha legitima do dito muito alto e muito poderoso Senhor Dom Pedro Segundo, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, e da muito alta e muito poderosa Senhora Dona Teresa Cristina Maria, Imperatriz do Brasil; neta pela parte paterna do fallecido Senhor Dom Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, primeiro Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil, e de sua augusta esposa, também fallecida, a Senhora Dona Maria Leopoldina Josepha Carolina; e neta pela parte materna do fallecido Senhor Dom Francisco Primeiro, rei do reino das Duas Sicilias, e de sua Magestade a rainha sua augusta esposa, a Senhora Dona Maria Izabel. Foi padrinho Sua Alteza Real o Senhor Dom Francisco d'Orleans, principe de Joinville, representado por Mr. C. His de Butenval, commendador da ordem real, da Legião d'Honra e da de Nossa Senhora da Conceição de Portugal, condecorado com a ordem ottomana do Nichan Iftihar, e enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Sua Magestade o rei dos Francezes n'esta corte; e madrinha Sua Alteza Real a Senhora Dona Francisca Carolina, princeza de Joinville, representada pela Illm.<sup>a</sup> e Exm.<sup>a</sup> condessa de Belmonte, camareira mór de Sua Magestade a Imperatriz. E para a todo tempo constar se lavrará dois autos em tudo identicos, subscriptos pelo Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Manuel Alves Branco, do conselho d'estado, presidente do conselho de ministro, ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, interinamente encarregado dos do imperio, e assignados tanto por elle, como pelo Exm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> bispo capellão-mór conde de Irajá, e pelos representantes dos augustos padrinho e madrinha; devendo um dos ditos autos ficar no archivo da imperial capella, e ser o outro recolhido ao archivo publico do imperio. E eu Manuel Alves Branco, o subcrevi e assignei.—*Manuel Alves Branco.* Como representante do augusto padrinho, *His de Butenval.* Como representante da augusta madrinha, *Condessa de Belmonte.*—*Manuel, bispo conde capellão-mór.*

—S. M. I. foi apresentar a Nossa Senhora da Gloria a Serenissima Princeza, a Sra. D. Leopoldina.

—Por decreto de 23 de agosto foi approvedo o plano da organização dos corpos do exercito em circumstancias extraordinarias, cuja recapitulação geral das pragas de pret é a seguinte:

8 Batalhões de fuzileiros a 745..	5960
8 Ditos de caçadores a 526....	4208
4 Regimentos de cavallaria a 574.	2296
4 Bat. de artilheria a pé a 697.	2788
1 Corpo de artilheria a cavallo..	372
1 Dito de artifices .....	168
2 Companhias ditas a 84.....	168
1 Corpo fixo do Piahy.....	301
1 Dito do Ceará.....	317
1 Dito de Goyaz.....	264
1 Dito de S. Paulo.....	264
1 Dito de caçad. de Matto Grosso.	670
1 Dito de artilheria dito.....	453
1 Esquadra de caval. ligeira, dito.	188
3 Companhias fixas de cavallaria.	219
4 Ditas ditas ditas de caçadores.	404
Deposito de recrutas da corte..	549
Dito da Bahia.....	411

Total. 20.000

(Diario do Rio de Janeiro.)

### MANA-VIA.

—Quando disemos que os homens da camarilha estão doidos varridos saltão os collegas do Estandarte e Observador affiançando que tal não ha. Será excesso pois de juizo o que notamos na camarilha desde o dia 15 de julho, mas não he por certo coisa em que se agente possa confiar. Os exemplos de todos os dias fallam mais alto do que toda essa algaravia com que nos atordoam os jornaes da opposição.

No referido dia 15 de julho tornam a assembléa provincial uma verdadeira caça de orates; no dia 7 de setembro accommetem traiçoeiramente ao povo, inerte que percorria as ruas alegre e desprevenido festejando o grande dia da Nação nesta capital e em Itapucurá-mirim; e no dia 2 de outubro coroarão a obra da loucura e do odio lançando sobre o povo imundices, pedras, e garrafas—e o que mais é—partio isto da propria caza do Sr. José Corsino Raposo, commandante superior da guarda nacional.

Não affiançamos que essa miseravel provocação partisse do proprio Sr. Raposo, mas o que é certo é, que esse estado de irritação em que se acham os chefes da opposição contra todos os que não querem subscrever a seus caprichos, essa turbulencia e estonteamento de uma minoria tão ridicula, são outros tantos motivos que nos levam a acreditar que todos os desatinos partem dos chefes da camarilha.

Tendo chegado a esta cidade no dia 2 do corrente o coronel Isidoro Jansen Pereira pelas 4 horas da tarde, os seus amigos quizerão obsequia-lo saudando a sua boa vinda, e para este fim se reuniram logo ao anoitecer junto da igreja da Conceição em numero de 500.

Dali descerão pela rua Grande em boa ordem com uma das bandas de musica na sua frente, entoando vivas á Liga, ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, e ao dito Sr. Coronel Jansen. Ao passarem pela caza do Sr. Raposo soffrerão alguns insultos de um grupo de 20 ou 30 pessoas que guardavam as janellas do

primeiro andar da caza deste Sr. mas nada occorreu de extraordinario.

O grupo dirigio-se a habitação do Sr. Jansen para saudá-lo, e pondo-se este Sr. á sua frente dirigio-se a palacio onde deo vivas a S. Exc.

Depois de haver percorrido as ruas da cidade regressava o grupo para dispersar-se no lugar da reunião, e quando passava pela frente da caza do Sr. Raposo, aonde se achava reunidos os mesmos individuos, lançaram-lhes de cima imundices, garrafas vasias, e agos quente. Então travou-se um combate de pedras, e apesar dos esforços das pessoas principaes que dirigião o grupo, não poderão ellas evitar que fossem quebradas as vidraças da caza.

Ora, que os Ligueiros se reunissem para saudar a chegada do principal chefe popular do partido nesta capital, nada é tão natural; mas para que fim se achavao reunidos os provocadores? Já este facto demonstra a intenção maliciosa de que se achavao possuidos,

Os jornaes alugados haõ de agora dizer que os Ligueiros forão acintemente quebrar as vidraças do Sr. Raposo; mas para responder-se-lhe cabalmente, basta dizer que a caza do Sr. Moniz fica frente a do Sr. Raposo, e posto d'ali também partissem alguns insultos por entre os vivos do partido *benteci*, nem uma pedrada lhe foi dirigida; que os Ligueiros passáram pelas casas dos Srs. D. Francisco, Mariani &, e nem um só insulto lhes foi dirigido.

Fique a camarilha convencida que estas animosidades, estas estonteadas provocações, sã concorretem para desacreditá-lo de tudo.

(Do Progresso.)

—Temos que acrescentar algumas circumstancias á exposição do *Progresso* que fica transcrita sobre as occorrencias da noite de 2 do corrente.

Depois que o grupo de 500 pessoas que ia dar as boas vindas ao Sr. Coronel Isidoro, desceu pela rua Grande, o foi insultado de palavras pela gente que estava ás janellas do Sr. José Corsino, esta gente fez lançar foguetes, e dar vivas, e morras, até a volta do grupo, n'um espaço de tempo maior de uma hora. E' evidente pois que tractavam de reunir-se, e excitar-se, sem fim algum conhecido, a não ser o de molestar os passantes.—E com effeito, ao se recolherem estes, varam-lhes em cima, do segundo andar do Sr. Corsino, uma porção de imundices, de que ficaram conspurcados os Srs. Dr. Tiberio Cezar de Lemos, capitão Romoaldo, e outros—Atiraram também agua quente, copos, garrafas, massuetas das janellas, e pedras.—Sendo esta vilania inesperada, o grupo deitou-se em dous, áquem e além da caza, cuja frente ficou vasia, e o povo irritado respondeu a aggressão apedrejando as vidraças da caza dos aggressores.—Dos passantes foram feridos pelos projectis arremessados de caza do Sr. José Corsino, os cidadãos Sergio Raimunda da Silva, official da guarda nacional, José Joaquim Fernandez, carpinteiro, Manoel Antonio Rijo, marneiro das barcas de vigia, e Manoel de Jesus, pescador, e talvez outros.—Sabemos destes ferimentos por informações; quanto ao Sr. Sergio, sabemos-lo com toda

certeza, pois se veio pensar a uma botica que nos fica fronteira.

Consta-nos que depois do tumulto, e quando o povo continuava no seu passeio pacificamente, o Sr. chefe de policia foi acodadamente a palacio alear o caso contra os passeantes, e a solicitar não sabemos ainda que providencias. Ignoramos onde estaria durante o tumulto.... Naturalmente em casa do Sr. José Corsino.

(Do Publicador Maranhense.)

## A REVISTA.

Ainda a Camarilha e a sua imprensa.

—

O Observador e o Estandante são indignos de ler-se pelas nojentas falsidades que propalão. Sabemos que toda a opposição é exagerada, e a opposição do Maranhão o é como as outras; mas não se trata aqui de exageração, o que seria at certo ponto desculpavel; trata-se de mentiras escandalosas e calumnias atrosas, o que em tempo nenhum pode achar desculpa. Revolta ver o desfaçamento com que esses dois órgãos da camarilha invertem, adulteram, fingem, inventam, e compoem o que lhes parece, sem o menor respeito á verdade, e a moral publica! Escrever por esta forma é emporcalhar a historia do paiz com torpezas asquerosas, e fazer prova de uma perversidade acima de toda a expressão. Quem ler na posteridade taes escriptos que idéa ficará fazendo de nossa civilização e moralidade? Deixamos ao leitor cordato o julgar o.

Ja vimos como os dois apostolos da mentira desfiguram os successos de 7 de setembro; pois a occorrença de 2 de outubro é por elles, a ser possível, ainda mais desfigurada. Sem nos occuparmos em apontar cada uma dessas falsidades, o que seria um nunca acabar, repellimolas a todas como indignas de fé, e reproduzimos para lhes servir de resposta os artigos do Progresso e do Publicador que narrão os factos com singeleza e verdade.

A camarilha amonilha calunnia sobre calunnia com o fim de lançar o odio sobre o illustre governo do Sr. Franco de Sá que nenhuma parte teve em semelhante occorrença, antes por occasião della prohibiu os passeios dos grupos pelas ruas. Entre outras falsidades propala ella em seus jornaes, que o Sr. Dr. Carlos Fernando Ribeiro, secretario do governo e 1.º vice-presidente da provincia, ia no grupo que percorreu as ruas em 2 de outubro, e que foram quebradas as vidraças da casa do Sr. Angelo Moniz! Nem o Sr. Dr. Carlos ia no grupo, nem foram quebradas outras vidraças senão as da casa do Sr. José Corsino, e isto depois da provocação de arremessarem delia immundices sobre o povo. Já o Observador e o Estandarte disserão taõhem falsamente que o Sr. Dr. Carlos se achava no grupo de S. Anna em 7 de setembro. Os ligueiros, a ouvil-os, iam em 2 de outubro munidos de pedras e fúndos de garrafas, por que na rua grande não ha projectis, quando é certo que nenhuma outra offerece tantos escárnios como se acha a malfesta calçada macedonizada. Os trinta soldados de policia de jaqueta de que fazem menção, é um

invento para cohesionar o que a sua gente delles praticou nas barricadas de S. João. Immundices não as houve porque o Observador no dia 3 muito cedo teve o cuidado de farejar a rua, e nada encontrou; o que se lançou sobre o povo foi agua pura daquella que os ligueiros bebem, acrescida o Estandarte. Um ligueiro disfarçado por nome Canarim foi quem fez essa provocação, subindo para semelhante fim á casa do Sr. José Corsino. Nesta ultima historietta teve o chefe de policia a bonomia de concordar com os dois órgãos da camarilha como se vê de uma parte, transcripta no Publicador.

Mas a verdade nada como azeite em cima d'agua, e tal é a sua força, que, apesar de terem desfigurado e mentido a seu talante, não poderão os impostores deixar de confessar por fim, que a provocação partiu da casa do Sr. José Corsino. Fosse agua cuja, fosse agua limpa, o certo é que de la veio a tal calheirada que tanto indignou os passeadores. Ora uma imprudencia destas não polia em semelhante occazão deixar de ser tomada como uma provocação, como um insulto, e se produziu o effeito que produziu a culpa foi de quem a commetteu. Tanto é isto assim que tendo o grupo ou reunião passado por casa de outros membros da camarilha a nenhum quebrou as vidraças, senão ao Sr. José Corsino.

Assim é que os camarilheiros provocadores em 7 de setembro, e 2 de outubro dizem-se provocados, concluindo os seus mentirosos artigos com este selido estribilho—para que passáram os ligueiros por S. João, para que passáram por casa do Sr. José Corsino, ou pela rua grande? Ora essa estúpida pergunta prova de mais, porque vale o mesmo que se dissessem: si os ligueiros não passassem por duas das ruas mais publicas e principaes desta cidade, como a rua grande, e a de S. João, não seriam provocados, nem aggreddos pelos camarilheiros: e é por conseguinte um argumento contra a camarilha.

Este systema porem de inveter, calunniar, mentir a todo e qualquer proposito, e isto diante de um sem numero de testemunhas que presenciáram os factos, é a um tempo a maior de todas as misérias, e a maior prova de fraqueza do partido que o adopta, porque a mentira sempre foi o recurso dos fracos. Que maranhense de boa fé hade acreditar no Observador e no Estandarte á vista da maneira indigna porque ambas essas folhas desfiguram a historia contemporanea? Nenhum certamente. Que podem pois esperar os camarilheiros desta sua tactica tão tresloucada, como infame? Descredito, e só descredito. Que tristissima idéa nos dá de si a opposição actual, quer se conde no parlamento onde só se fez notavel por actos de demencia, quer nas reuniões populares onde só se faz notavel por provocações e aggressões criminosas, quer na imprensa em fim onde só se faz notavel pelas infamias e tropezas que estampam! E é esta a opposição que espera triumphar do governo á quem dá cada vez mais força com seus excessos, desvios, e desespero?! Não em tanto deve-se dizer uma verdade da ra de ouvir, e é que a imprensa opposicionista peiorou depois da alliança que o Estandarte contrahiu com o Observador.

—A assembléa geral foi prorogada até 7 do mez de Setembro.

—O clero, inclusivé os parochos, passava a ser pago pelos cofres geraes, segundo o orçamento em discussão.

—O exm. Sr. Moura Magalhães tomou conta da presidencia da Bahia, para que fora nomeado.

—O exm. Sr. Moraes Sarmento foi transferido da presidencia do Rio Grande do Norte para a do Ceará.

## AVISOS.

### NOVO SORTIMENTO

DE

### Fazendas francezas

Chegadas de proximo por Inglaterra pelo Navio Stirlingshire, acha-se á venda na loja de Agostinho José Rodrigues Valle, rua do Nazareth n.º 27, constando de chapéus de pello de seda de superior qualidade para homens e meninos, ditos de sol de seda com franjas, bordados e lisos para senhoras e meninos, ditos de 26, 28, e 30 polegadas para homens, plumas de cores para enfeites de chapéus de senhoras, luvas de seda bordadas finas, ditas de pelica para homens e meninos, meias de seda sortidas para senhoras e meninas, ditas pretas fortes para homens, ditas encarnadas para conegos, lenços de gaze e de setim com franjas para senhoras e meninas, ditos proprios para homens, mantas pretas e de cores para dito, chales, mantas, e leques para senhoras, lenços de cambraia de linho, ditos de sedas de cores para algebeira, rendas de blond e de seda, pano superfino de todas as cores para cazaco, cazimiras verde, amarellas, e encarnadas, irlandas, platinhas, e bretanhas muito finas, pano para toalhas de meza, e outros muitos objectos que se vendem muito em conta.

—No Armazem de Manoel Antonio dos Santos, ao trapiche, ha excellente carne de garajão, para vender.

—O abaixo assignado tendo liquidado a sua caza, de forma tal que entende nada dever a pessoa alguma e não estar sujeito nem por si nem por seus antepassados a fianças ou outras quenesquer responsabilidades; faz disto sciente ao respeitavel publico para que no caso contrario mostre o que assim não for dentro do prazo de seis mezes, findo o qual a nada mais se julgará obrigado o annunciante.

Maranhão 5 de Outubro de 1847.

Claudio Candido Rôxo Serra.

João Joze de Lima vende a botica que comprou a Jucundino Antonio da Silva, no largo da Conceição, por muito menos do que lhe custou.

Papel d'impressão em grande formato, e de muito boa qualidade: vende-se nesta Typographia.